

Secretário examina caso HBB

O secretário de Saúde, Laercio Valença, reúne-se quinta-feira com diretores de hospitais em mais uma rodada de discussões sobre o remanejamento de pacientes do Hospital de Base, que será desativado para reformas. Entre as propostas existentes, está a da contribuição do Sara Kubitschek, que receberia os politraumatizados.

Depois de um mês do anúncio da desativação do HBB para reformas, os únicos setores desativados e com pacientes encaminhados aos Hospitais Regionais da Asa Sul e Norte foram os de emergência, pediatria e cirurgia plástica. Além de ainda não dispor da verba para o inicio das obras, existe o problema da falta de área física nos hospitais.

Opções

Segundo João da Cruz, presidente da comissão criada pelo Governo do DF para estudar o remanejamento, as opções estão sendo estudadas e deve-se chegar rapidamente a uma conclusão. A ideia principal é transferir os pacientes do pronto-socorro do HBB para o HRAS, HRAN, HSU e HFA. Aquelas áreas mais especializadas — neurologia, neurocirurgia, cardiovascular e politraumatizados seriam transferidos para o HFA e Sara Kubitschek, que possuem pessoal especializado. "Mas, isso", — explica João da Cruz — "é apenas uma hipótese a ser levada em consideração no encontro com os diretores e contatos do Secretário com o Ministro da Saúde".

Quanto a recursos humanos, João da Cruz informa que todos os profis-

sionais do HBB também serão remanejados. Neste aspecto, 45 enfermeiros, 168 auxiliares de enfermagem, 28 de serviços gerais e cerca de 100 médicos de todos os setores vão ser redistribuídos. "Quanto a equipamentos, os hospitais são dotados de todos aqueles necessários", diz ele.

Necessidades

João da Cruz acrescenta que embora nada esteja concretizado em termos globais, algumas instituições já se preparam para receber pacientes, mesmo necessitando de recursos humanos e com limitações no atendimento. No caso do HRAS, devido às suas próprias características — possuir emergência de ginecologia, obstetrícia e pediatria — foi montada a cirurgia pediátrica, médica já planejada anteriormente, mas que foi antecipada devido às reformas no HBB.

O HRAN possui leitos vagos apenas na clínica cirúrgica, ortopedia e ginecologia, além da cirurgia plástica. "Podemos receber pacientes nestes setores", diz o diretor do Hospital, Walter Ramos Salgado, "mas precisamos de recursos humanos com rapidez". Segundo ele, logo após a divulgação da reforma no HBB, a demanda na instituição vem crescendo e já atingiu 80% a mais de pacientes atendidos. Neste sentido, discorda de João da Cruz quanto ao número de profissionais a serem transferidos do HBB para os hospitais. "Seria necessária a contratação de médicos e enfermeiros", acredita, acrescentando que, "alem do problema de espaço físico, dependemos de pessoal".